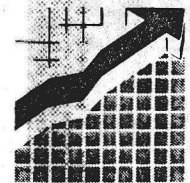


Inflação não é prioridade, diz ministro

Segundo Stepanenko, governo se preocupa mais em conter gastos e retomar crescimento

RAUL PILATI



BRASÍLIA — O ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, disse ontem que se reunirá na segunda-

feira com o ministro da Fazenda, Eliseu Resende, para definir os gastos máximos do governo para o próximo trimestre. Ele reafirmou que o governo está fazendo sua parte para a queda da inflação, ajustando o orçamento às condições de caixa e comprometendo-se a não apresentar déficit em suas contas.

“Vai ser muito interessante se a inflação continuar alta”, comentou. E sugeriu, sem dar exemplos, que exis-

tem setores interessados na manutenção da inflação. Mas o ministro indicou que a queda dos reajustes de preços não é uma preocupação imediata do governo. “Se a inflação continuar alta, paciência”.

Crescimento — Além de ajustar as contas, o governo deverá estimular a retomada do crescimento por meio de financiamentos para alguns setores da economia. Serão privilegiados os micro e pequenos empresários e os grandes segmentos, como indústria naval e agricultura.

“As pequenas empresas são as que reagem mais depressa na criação de produtos e empregos”, afirmou o ministro. Evitou, porém, fixar prazo para a disponibilidade dos financiamentos.

Hoje, Stepanenko reúne-se com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Delben Leite, para discutir o encaminhamento dos financiamentos oficiais. “O BNDES está acostumado a financiar a grande indústria, é preciso uma mudança cultural para dar acesso ao crédito ao pequeno e micro empresário”, afirmou.

Ele também quer conversar com o presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari, e da Caixa Econômica Federal, Danilo de Castro, para acertar uma estratégia conjunta de concessão de créditos. “Uma instituição sozinha não pode atender todas as necessidades de uma cadeia, mas, em conjunto, todo um setor pode ser estimulado”, completou.

José Varella/AE—7/5/93



Alexis Stepanenko

“Vai ser interessante se a taxa continuar alta”